



PERFIL URBANO DA CIDADE DOS ESPARGOS ILHA DO SAL REPÚBLICA DE CABO VERDE

Setembro de 2013



Direitos Autorais © Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), 2013

Todos os direitos reservados

As publicações do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos das Nações Unidas podem ser obtidas no seguinte endereço:

Escritórios Regionais e de Informação ou diretamente:

Caixa Postal 30030, GPO 00100 Nairobi, Quênia.

Fax: + (254 20) 762 4266/7

E-mail: unhabitat@unhabitat.org

Website: <http://www.unhabitat.org>

Este projecto foi preparado e gerido pela Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, DGOTDU do Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território, de Cabo Verde em Parceria com o Escritório Local do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, ONUHABITAT, no quadro do Programa Único das Nações Unidas em Cabo Verde.

O presente Perfil Urbano foi coordenado, a nível do país por Judite Santos, Vereadora e Ponto Focal da Câmara Municipal do Sal e Jeiza Tavares, Directora da DGOTDU.

A equipa de Gestão do Programa foi composta por Janice Helena Da Silva, Coordenadora da ONU-HABITAT para Cabo Verde; Kerstin Sommer – Responsável Global do PSUP e Mathias Spaliviero, Conselheiro Regional, ONUHABITAT

PERFIL URBANO DA CIDADE DOS ESPARGOS, ILHA DO SAL: REPÚBLICA DE CABO VERDE

HS Number: HS/022/14P

ISBN Number (Series): 978-92-1-132023-7

ISBN Number (Volume): 978-92-1-132611-6

Renúncias de Responsabilidades

A designação empregada bem como a apresentação do material contido nesta publicação não implicam a expressão de qualquer opinião por parte do Secretariado das Nações Unidas sobre o status legal de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, ou a respeito da delimitação de suas fronteiras ou limites, ou ainda, sobre o seu sistema económico ou grau de desenvolvimento. A análise, conclusões e recomendações do presente relatório não reflectem necessariamente os pontos de vista do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), o Conselho de Administração da ONU-Habitat ou seus Estados-Membros. Este documento foi produzido com o apoio financeiro da União Europeia. As opiniões aqui expressas, não podem, de forma alguma, ser consideradas ser a opinião oficial da União Europeia. Fragmentos desta publicação podem ser reproduzidos sem autorização, desde que mencionada a fonte.

Edição (Cláudio Furtado)

Desenho e Layout: Matthieu Sublet, ONUHABITAT

Paginação: Jaime Silva

Arte Work: Mick Silves

Créditos das fotos: © ONU-Habitat e Câmara Municipal do Sal



PERFIL URBANO DA CIDADE DOS ESPARGOS, ILHA DO SAL, REPÚBLICA DE CABO VERDE

ÍNDICE GERAL

PREFÁCIO	5
PREFÁCIO	6
INTRODUÇÃO GERAL	7
ESTRUTURA DO RELATÓRIO	8
INTRODUÇÃO	12
CONTEXTO URBANO	13
ALOJAMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA NOS BAIROS INFORMAIS	17
SEGURANÇA URBANA	20
SERVIÇOS URBANOS DE BASE	22
AMBIENTE E RISCOS URBANOS	25
GÉNERO	27
VIH/SIDA	29
ANÁLISE SWOT DO PERFIL URBANO DA CIDADE	30
PROPOSTAS DE FICHA DE PROJECTO	33
ACRÓNIMOS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICOS	37

PREFÁCIO DO DIRECTOR EXECUTIVO



De acordo com a pesquisa publicada no maior relatório da ONU-Habitat, O Estado das Cidades do Mundo 2010-2011, todas as regiões em desenvolvimento, incluindo as da África, Caraíbas e Pacífico, terão mais pessoas a viver em áreas urbanas do que nas áreas rurais até o ano 2030. Com

a metade da população do mundo já a viver nas áreas urbanas, são assustadores os desafios que enfrentamos na luta contra a pobreza urbana, na nossa busca por cidades sem assentamentos informais, cidades onde as mulheres se sentem mais seguras, cidades inclusivas com energia, água e saneamento, e transporte acessível, cidades melhor planeadas, mais limpas e mais verdes. Mas como mostra esta série, há muitas soluções interessantes e melhores práticas para a qual podemos recorrer. Afinal, os números dizem-nos que durante a década de 2000 a 2010, um total de 227 milhões de pessoas, nos países em desenvolvimento, saiu de condições de moradores dos assentamentos informais. Em outras palavras, os governos, cidades e instituições parceiras, colectivamente, superaram a meta dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, no que toca aos assentamentos informais, duas vezes e 10 anos à frente do prazo acordado de 2020. A Ásia e o Pacífico estiveram na vanguarda dos esforços bem-sucedidos para alcançar a mesma meta, com todos os governos da região melhorando a vida de cerca de 172 milhões de moradores dos assentamentos informais entre 2000 e 2010.

Na África subsaariana, porém, a proporção total da população urbana vivendo em assentamentos informais diminuiu apenas 5 por cento (ou seja 17 milhões de pessoas).

O Gana, Senegal, Uganda e Ruanda foram os países mais bem sucedidos na sub-região, reduzindo as proporções de moradores de assentamentos informais, até mais de um quinto na última década.

Cerca de 13 por cento do progresso feito em direcção à meta mundial sobre os assentamentos informais ocorreu na América Latina e no Caribe, onde estima-se que 30 milhões de pessoas saíram de condições de moradores dos assentamentos informais, desde o ano 2000.

No entanto, a ONU-Habitat estima em confirmar que os progressos realizados, para a meta dos assentamentos informais, não têm sido suficientes para conter a expansão demográfica em assentamentos informais no mundo em desenvolvimento. Neste sentido, os esforços para reduzir o número de moradores dos bairros de

assentamentos informais não são satisfatórios nem adequados.

Como parte dos nossos esforços para resolver esta crise, a ONU-Habitat está a trabalhar com a Comissão Europeia e o Secretariado para a África, Caraíbas e Pacífico (ACP), sediado em Bruxelas, visando apoiar o desenvolvimento urbano sustentável. Dadas as necessidades urgentes e diversificadas, achamos necessário desenvolver uma ferramenta para uma rápida avaliação e planeamento estratégico de forma a orientar as intervenções imediatas, de médio e longo prazo. E aqui nós temos isso na forma desta série de publicações. O Programa Participativo de Melhoria dos Assentamentos Informais (Participatory Slum Upgrading Programme) é baseado no diálogo político entre a ONU-Habitat, o Secretariado ACP e a Comissão Europeia, que remonta ao ano 2002. Quando as três partes se reuniram na sede da ONU-Habitat, em Junho de 2009, mais de 200 delegados de mais de 50 países aprovaram uma chamada retumbante à comunidade internacional para prestar maior atenção a estas questões de urbanização, e para estender o programa de urbanização dos assentamentos informais para todos os países do Grupo ACP.

Vale a pena lembrar aqui como somos gratos ao nono Fundo de Desenvolvimento da Comissão Europeia aos países ACP disponibilizando 4 milhões de euros (5.7 milhões de dólares no câmbio de Junho de 2011) para permitir à ONU-Habitat a realização do programa, que hoje atende a 59 cidades em 23 países africanos, e mais de 20 cidades em seis países do Pacífico, e quatro países do Caribe. Na verdade, desde a sua criação em 2008, o programa de urbanização dos assentamentos informais alcançou a confiança de parceiros a nível de cidade e país na África, no Caribe e no Pacífico. Ele está a dar uma grande contribuição destinada a apoiar os esforços de redução da pobreza urbana, como cada relatório desta série nos mostra. Eu gostaria de expressar a minha gratidão à Comissão Europeia e ao Secretariado ACP pelo seu compromisso com este programa de urbanização dos assentamentos informais. Eu tenho toda a confiança de que os resultados descritos neste perfil, e noutros, servirá para orientar o desenvolvimento de respostas, capacitação e investimentos no sector urbano.

Além disso, eu gostaria de agradecer a cada Equipa País pelo seu contínuo apoio neste processo, que é essencial para o sucesso da implementação do Programa Participativo de Melhoria dos Assentamentos Informais.

Dr. Joan Clos

Sub Secretário Geral das Nações Unidas
Director Executivo da ONU-Habitat

PREFÁCIO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO SAL



Fazendo uma retrospectiva do trajecto evolutivo da Ilha do Sal, desde o seu achamento até os nossos dias, sentimos motivos de sobra para nos orgulharmos desta ilha que antes parecia árida e inóspita e, por isso, destino dos deportados das outras ilhas, hoje destino turístico privilegiado, cidade

cosmopolita, com um forte pulsar socioeconómico.

Para tal, relevamos a forte contribuição derivada da construção do Aeroporto do Sal, nos anos 40 do século passado, hoje Aeroporto Internacional Amílcar Cabral, servindo de ponto de escala obrigatória dos aviões nas rotas transatlânticas, Europa/América do Sul, passando a ser também destino turístico, descoberto por empreendedores que viram no nosso clima ímpar, as nossas lindas praias de areia branca a perder-se no infinito, o nosso mar de águas límpidas com tons de azul/azul esverdeado, a nossa “tradicional morabeza”, soberbos atractivos para a implantação bem sucedida da indústria turística.

A economia da Ilha tinha como componente complementar à aviação comercial as salinas de Pedra de Lume, tendo quase coincidido o início da viragem antagónica dessas suas duas vertentes: o declínio da indústria salineira (com o desaparecimento da clientela africana, o desbloqueio dessa área de negócio sul africano, o fim do apartheid e a queda do regime racista sul-africano) e a crescente evolução do Aeroporto, hoje uma referência da Aviação Internacional no cruzamento das rotas transatlânticas.

Impôs-nos essa nova condição a necessidade de mudar, de forma drástica, todos os paradigmas do nosso fazer, viver e sentir a sociedade, com as exigências da prestação de serviço e infra-estruturas de qualidade e de todas as valências necessárias para tornarmos a ilha verdadeiramente atractiva, sem perigar a qualidade de vida dos autóctones, antes constituindo-se como a principal razão de ser da nossa opção do desenvolvimento através do turismo.

A nossa impreparação perante o impacto da rápida e crescente demanda da nossa Ilha pelos empreendimentos turísticos, não nos fez cuidar de aspectos tão importantes como a explosão demográfica e de todos os aspectos daí advenientes: habitação, fornecimento de energia e água, cuidado de saúde, educação e formação profissional, causando um forte desequilíbrio, que vamos tentando colmatar numa atitude reactiva, à medida das nossas possibilidades, que um plano de ordenamento turístico a montante teria evitado.

É assim que o nosso combate de hoje é no sentido de diminuir drasticamente os chamados “slums” ou “bidonvilles”, de criar condições do razoável abastecimento de energia e água à população, de proceder ao saneamento adequado do meio, à formação profissional, entre outros.

Este perfil urbano que vos é agora apresentado, retrata a cidade de Espargos nos seus aspectos físicos, ambientais e humanos, com a sua vocação, virtudes, necessidades, carências e aspirações, e aponta pistas relativas às acções a serem empreendidas, no sentido de melhorar de forma dinâmica a situação ora reinante.

Estamos gratos ao MAHOT e à ONU Habitat a esta causa ao chamar a si a tarefa de apoiar o estudo do perfil urbano da cidade de Espargos, constituindo um estudo de caso, apontando caminhos no sentido de criar condições para a melhoria da qualidade de vida na urbe.

O Presidente,

DR. Jorge Eduardo St'Aubyn de Figueiredo

INTRODUÇÃO

O objectivo do presente Perfil do Sector Urbano é contribuir para o desenvolvimento da política de redução da pobreza urbana a nível nacional em Cabo Verde. Enquadra-se no programa da ONU- Habitat de cooperação com o Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território, MAHOT. Ele é realizado mediante uma avaliação das necessidades e dos mecanismos de resposta no quadro de uma contribuição à implementação dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM). A política será orientada para apoiar as actividades compreendendo o reforço das capacidades, o plaidoyer, a gestão do saber assim como as actividades operacionais. A abordagem baseia-se nos TDR estandardizados do Perfil do Sector Urbano desenvolvidos pela Comissão Europeia (CE) e já implementadas pela ONU HABITAT em outros países. Além disso, uma análise e uma consulta nacional serão realizadas para buscar um consenso sobre os temas e as questões nacionais e sobre os mecanismos de respostas. Esta combinação será rigorosa para o perfil urbano nacional a realizar para cada país identificando as insuficiências e os domínios de intervenção prioritários. A finalidade é permitir uma integração espacial/ territorial multisectorial e uma colaboração intersectorial na análise das questões urbanas assim como na concepção das intervenções que estão prestes a ser implementadas. No presente estudo, as análises serão conduzidas a uma etapa superior ao nível regional/ sub-regional onde as conclusões nacionais serão utilizadas para resultar em tendências e recomendações regionais para a redução da pobreza urbana em Cabo Verde. Cinco principais temas serão analisados para tratar a questão da gestão urbana e da redução da pobreza, incluindo : (1) Governação Urbana e desenvolvimento económico ; (2) Habitação e Condições de vida nos bairros espontâneos ; (3) Segurança urbana ; (4) Serviços Urbanos de Base ; (5) Ambiente e riscos urbanos ; (6) Género e (7) VIH / SIDA.

METODOLOGIA

A primeira fase consiste em elaborar um quadro das condições de vidas nas cidades, à escala local mas também nacional. Os perfis serão realizados sobre a capital do país ou em alternativa, nas cidades capitais dos municípios. As cidades serão escolhidas de forma a oferecer uma boa representatividade da situação urbana do país. A análise desenvolve sete grandes temas: (1) Governação Urbana e desenvolvimento económico ; (2) Habitação e Condições de vida nos bairros espontâneos ; (3) Segurança urbana ; (4) Serviços Urbanos de Base ; (5) Ambiente e riscos urbanos ; (6) Género e (7) VIH / SIDA. As informações serão obtidas através de entrevistas e de discussões com os actores chave e as instituições. Uma vez analisadas, será possível identificar as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças (método SWOT) que enfrentam as cidades e os países no seu desenvolvimento. Estas conclusões serão de seguida apresentadas nas consultas nas cidades e a nível nacional, afim de, eventualmente, serem revistas, modificadas. Um con-

senso deverá, então, ser conseguido entre os diferentes actores engajados no processo, a fim de fazer emergir as prioridades para intervenções futuras.

A segunda fase, na base das prioridades identificadas na fase 1, e depois do estudo de viabilidade, consiste em implementar um programa de formação para quadros da administração e determinar o que serão os projectos de investimento prioritários.

A terceira fase é a fase de realização dos projectos assumidos nas duas fases precedentes. Mas é essencial dar os meios que permitirão aos países trabalhar, eles mesmos, o desenvolvimento de suas cidades. Este grau de autonomização será tornado possível, de entre outras, pela implementação de quadros institucionais sólidos.

O presente relatório é a síntese do trabalho realizado na primeira fase do programa PSUP e diz respeito à Elaboração e Validação do Perfil Urbano da Cidade de Espargos, Ilha do Sal, Cabo Verde Cabo Verde

RESUMO EXECUTIVO

ANTECEDENTES

A ilha do Sal está situada entre os paralelos 16° 35' e 16° 51' Norte e os meridianos 22°52' e 23°00' Oeste de Greenwich. É das ilhas do arquipélago com menor dimensão territorial (216 km²), formada por material eruptivo e sedimentário, tendo de comprimento 30 km, da Ponta Norte à Ponta do Sino a Sul, e 12 km de largura, da Ponta do Rabo de Junco a Ponta do Ilhéu de Chano.

A morfologia insular é caracterizada por grandes superfícies planas cuja monotonia é alterada por alguns relevos montanhosos de carácter pontual, sendo o ponto mais elevado o Monte Grande com 406 m de altitude.

De clima árido, com temperaturas médias anuais em torno dos 25°C, a ilha possui uma faixa litorânea de mais de 1017 km.

Os dados pluviométricos apontam para uma média anual inferior a 80 mm, valores correspondentes ao deserto do Sahara. Aleatoriamente, ocorrem precipitações com altas intensidades e de carácter torrencial alternadas com secas permanentes. Estas circunstâncias, aliadas à impermeabilidade dos solos da ilha, concorrem para que a mesma fosse sempre carente em recursos hídricos.

A cobertura vegetal é parca e escassa. A fauna é composta por algumas espécies de pássaros, insectos, répteis, peixes e tartarugas marinhas.

CABO VERDE



Mapa de Cabo Verde



EOS - INTRODUÇÃO

预览已结束，完整报告链接和二维码如下：

https://www.yunbaogao.cn/report/index/report?reportId=5_18706

